Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

DESIGN E ARTESANATO: CONTEMPORANEIDADE E TRADIÇÃO

DESIGN AND HANDCRAFT: TRADITION AND CONTEMPORANITY

NEIVA MARIA PINTO FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
neivafer@hotmail.com

WALKIRIA GUEDES DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
walkiria.guedes@ufc.br

FORTALEZA
2008

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

RESUMO

Discute a possibilidade da inserção do design no artesanato, enquanto fator de melhoria na produção, sem, contudo descaracterizar o produto nas suas características tradicionais. Fundamenta-se através de pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Conclui que para uma consciente e necessária intervenção do design nos artefatos artesanais, a interdisciplinaridade entre designers e artesãos, deve pontuar todas as ações de melhoria no processo produtivo e estético.

Palavras-chave: Design. Artesanato.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

ABSTRACT

The text discusses the possibility of insertion of design in handicrafts, while factor of improvement in production without, however, change the traditional characteristics of the product. It is grounded through literature search and a case study.

It concludes that for a conscious and necessary intervention in the design of the craft artifacts, the interdisciplinary between designers and craftsmen, must be present in all actions of improvement in the process of production and aesthetic process.

Keywords: Design. Handcrafts.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

INTRODUÇÃO

Define-se artesanato como uma atividade que depende da destreza manual de quem o produz, assumindo as funções cultural, econômica e social.

Para muitos especialistas o fazer artesanal por ser uma atividade de cunho tradicional, quando submetido a qualquer intervenção externa o descaracteriza como atividade artesanal. Outros estão de acordo que se o produto artesanal ficar preso a uma tradição imutável este tenderá a desaparecer, pois por sua função também econômica, está sujeito a intervenções na melhoria dos processos de produção.

Como inserir o design no artesanato, sem descaracterizá-lo é o objetivo da discussão proposta na apresentação desse estudo. Na experiência como design e artesã, foi vivenciada a característica tradicional do artesanato, quando transmitido de mãe para filha o aprendizado do ofício da renda de bilros e outras técnicas artesanais. Como designer pode-se constatar a necessidade de intervenção do design no artesanato na melhoria de processos e estética de forma a adequar o produto artesanal às necessidades do mercado consumidor.

A metodologia utilizada constou de pesquisa bibliográfica onde foram consultados diversos teóricos para fundamentação do tema proposto e de um estudo de caso do projeto Vivências Elo Culturais realizado pelo Serviço de Apoio As Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do Estado do Ceará.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

2 ARTESANATO – ASPECTOS GERAIS

2.1 Conceituação

"Há divergências e imprecisão na definição do termo porque, segundo Canclini (1983, p.79)" [...] os produtos considerados artesanais modificam-se ao se relacionarem com o mercado capitalista, o turismo, 'a indústria cultural' e com as 'formas modernas' de arte, comunicação e lazer".

Para a Comissão Consultiva do Artesanato, inserida no Programa Nacional do Desenvolvimento do Artesanato-PNDA (1977), formada para conceituar adequadamente o artesanato para fins de enquadramento nos benefícios do programa, estabeleceu, como condições básicas para caracterizar uma atividade como sendo artesanal, os seguintes critérios:

- Quanto à matéria-prima: a matéria-prima utilizada na produção artesanal pode ser natural, semi-elaborada ou constituída de sobras de produtos;
- Quanto ao processo de produção: deve ser predominantemente manual, podendo ser utilizadas ferramentas ou máquinas que não dispensem a criatividade e/ou habilidade pessoal na elaboração ou execução do serviço; a produção artesanal pode ser padronizada, conservando a individualidade das peças; o artesão deve participar, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto; toda atividade artesanal, deve resultar em produto.
- Quanto às condições de trabalho: para efeito, a atividade artesanal deve desenvolver-se em ambiente doméstico, pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos de produção. (LIMA, 1982, p.15)

2.2 Funções do Artesanato

Têm–se funções mais intrínsecas ao artesanato, são estas: a função cultural quando se utiliza técnica tradicional a uma região e quando estas são passadas de geração para geração entre membros de uma comunidade. O artesanato insere, na produção, temáticas populares e icnográficas, tornando-se, assim, importante patrimônio cultural do país.

Outra função que o artesanato desempenha é o de sociabilidade pelo fato desta atividade ocupar um contingente expressivo de pessoas**.** Citando D'Ávila (1983, p.185) "Com a crescente automação das indústrias, o excedente da mão de obra já não encontra

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

ocupação. Na era industrial, o artesanato é 'redescoberto' e estimulado como solução possível para os graves problemas do desemprego."

Apresenta-se como terceira função a econômica por se tratar de uma atividade de complemento e muitas vezes como principal na economia urbana e mais intensamente na rural. "Na realidade os objetos artesanais revestem significado econômico quer quando usado para ofertas, quer quando para trocas comerciais diretas, quer ainda, quando fabricados a troca de remuneração, mesmo que mínima". (ABRANTES, 1983, p.97)

O artesanato organizado como atividade econômica no Brasil, remonta dos anos 30 quando a Constituição Brasileira de 1937, art.57 reconhece o artesanato como uma das formas de atividade econômica protegida pelo Estado. Na década de 70 começou uma época mais determinante onde ações para profissionalizar a cadeia produtiva do artesanato, pudessem ser desenvolvidas, principalmente com a criação, em agosto de 1977, do Programa Nacional do Desenvolvimento de Artesanato, com a finalidade de coordenar as iniciativas que visem à promoção do artesão e a produção e comercialização do artesanato brasileiro.

2.3 Tipologias

Na diversidade de tipologias existentes no Artesanato Brasileiro, encontram-se como formadores dessa atividade primeiramente os índios, que já trabalhavam, antes da chegada dos colonizadores, com a tecelagem e a cerâmica rudimentar. Os africanos e os europeus, com destaque para o colonizador português que não só intensificou como sistematizou a atividade artesanal no Brasil., através dos Jesuítas. Estes transmitiram aos nativos, entre outros saberes, os ofícios de escultor, carpinteiro e tecelão. Também se deve a Portugal, o aprendizado do artesanato de rendas e bordados.

Entre as tipologias artesanais mais expressivas da região estão as oriundas do artesanato têxtil: Tecelagem, Trançado, Bordado e Rendas (Crochê, Labirinto, Filé e Renda de Bilro).

Outras tipologias são encontradas no Ceará, a saber: Cerâmica e outros desenvolvidos com a utilização de areia colorida, madeira, couro e metais.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

3 DESIGN E ARTESANATO: CONTEMPORANEIDADE E TRADIÇÃO

No Brasil, o desenvolvimento do design começa a se estruturar, praticamente, com a implantação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) em 1963, no Rio de Janeiro. A filosofia pedagógica de ensino adotada provinha da Europa, mais especificamente da *Hohschule für Gestaltung* (*HfG) - em Ulm,* Alemanha (1956-1968).

O artesanato se ressente dessa exclusão, visto que, como veremos mais adiante, a inserção do design nessa atividade, no Brasil, é bastante recente.

A difícil questão da inserção do *design* no artesanato consiste em como usar essa ferramenta sem descaracterizar essa atividade como artesanal.. Tal preocupação se origina do discurso tradicionalista que argumenta a preservação do artesanato em sua forma mais pura, sem interferências externas. Como afirma Proença Leite:

> "[...] o pano de fundo do dilema em que é posta parte dos produtores artesanais, nas perspectivas tradicionalista e mercadológica, cuja dicotomia poderia assim ser resumida: se mantiverem rigidamente os lastros culturais mais tradicionais de sua "arte de fazer", os artesãos asseguram os nexos simbólicos constitutivos do seu ofício, mas arriscam-se a se desconectar do mercado, inviabilizando a necessária inserção econômica do artesanato. (2005, p.30)

A tendência praticada no Brasil de trazer temas exógenos a nossa cultura vai mudando quando da realização da Semana de Arte Moderna(1922), que marca o inicio do modernismo no Brasil e teve como objetivo" [...] digerir a cultura européia e convertê-la em algo brasileiro; modernizar sim, mas considerar também a cultura autóctone como aspecto fundamental para a criação artística. (DE MORAES, 2006, p. 44). Os movimentos Pau Brasil (1924) e o Antropofágico (1928), ambos coordenados por Oswald de Andrade contribuíram de maneira expressiva para o surgimento de novas idéias imprimindo a identidade brasileira às artes e Literatura.

Contudo o *design* brasileiro, em comparação às artes e à literatura, não promoveu essa amplitude de idéias aliando o *design* à cultura local. Assim esse temor velado pelos mais tradicionalistas quando da descaracterização do artesanato com a inserção do *design* provavelmente tem raízes no início da própria história dessa disciplina no Brasil, onde foi fundamentada em modelos advindos da Europa.

> [...] o design brasileiro quando comparado com as demais localizações evolutivas decorridas em outras disciplinas – primeiro nas artes plásticas e posteriormente na arquitetura - não promoveu, durante a sua instituição no Brasil, através do modelo funcionalista, uma decifração local de intensidade significativa que proporcionasse o

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

> surgimento de um modelo autônomo, que fosse, por fim, reconhecido como singularmente brasileiro. (DE MORAES, 2006, p. 62).

Com o advento pós-moderno foi iniciado um novo processo, *no design brasileiro "[...]* para o reconhecimento de uma estética brasileira multicultural e mestiça*." (De* Moraes, 2006 p. 179). Isso devido à própria essência do pós-modernismo ser um movimento que prega o pluralismo e o ecletismo, destacando, dessa maneira, sociedades multiculturais e multiétnicas, como define *Harvey(1994, p.54)* " A colisão e a superposição de diferentes mundos ontológicos é uma das principais características da arte pós moderna". E nesse encontro de mundos, nada mais pertinente que diferenciar-se através de nossa identidade e contar a própria história, utilizando-se de imagens-ícones, músicas , danças, objetos, costumes, fauna, flora, arquitetura .

Compreende-se a necessidade de planejar a inserção mercadológica de produtos artesanais que deve vir pautada em diversas questões tanto de expansão da produtividade e adequação técnica quanto da apropriação da tradição no redesenho das peças, viabilizando dessa forma a melhoria da produção artesanal através do design, preservando sua essência, sua identidade e integrar-se na sociedade como um produto contemporâneo.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

3 DESIGN E ARTESANATO: UMA EXPERIÊNCIA

No limiar da questão da descaracterização do artesanato quando nele é inserido intervenções do design, várias ações estão sendo efetivadas no sentido de otimizar, a Cadeia Produtiva do Artesanato.

Para exemplificar uma dessas ações, apresenta-se o caso do Projeto Vivência Elo Cultural, promovido pelo SEBRAE - Ceará, tendo como base científica os preceitos adotados pelo Projeto de Formação para Atuação em Programas de Artesanato – FABER, coordenado por José Alberto Nemer(artista plástico) e Heloisa Crocco(*designer*), através do Laboratório Piracema de Design,

O projeto Vivência Elo Cultural foi pensado a partir da necessidade de conciliar o Artesanato com o *design* no sentido de imprimir nessa atividade condições igualitárias de competitividade com outros setores do mercado, sem, contudo abdicar da característica intrínseca ao artesanato: o fator cultural. Constando das seguintes etapas:

1. Diagnóstico – Visita ao local onde se desenvolverá a vivência com o objetivo de realizar um levantamento e diagnóstico da produção artesanal da região.

2. Pesquisa bibliográfica

Destina-se a coleta de dados antropológicos, sócio-políticos, históricos e econômicos da região.

3. Vivência

Mobilização de artesãos, consultores, equipe técnica do SEBRAE, para o desenvolvimento das atividades. Realizada geralmente no período de oito dias em um processo de imersão. Compreende as seguintes etapas:

- Palestra

Explanação sobre elementos formadores da cultura matéria e imaterial, bem como aspectos políticos e sócio-econômicos da região.

- Oficina de Sensibilização

Pesquisa de campo com a equipe técnica e artesãos, com a finalidade de observar, anotar e /ou desenhar elementos iconográficos da região, a exemplo da fauna e flora, e elementos do patrimônio histórico e cultural da região. Dando continuidade a proposta é realizada uma oficina de colagem, onde os artesãos traduzirão, através dessa técnica, os elementos históricos e culturais formadores da história local.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

- Oficina de Produção

Após a definição das questões técnicas, os artesãos se responsabilizam pelo feitio das peças, sempre acompanhado pelos designers, que na troca de saberes, com o artesão, encontram a forma mais adequada para a produção de determinada peça.

- Sensibilização Cultural

Concomitante a realização das oficinas são viabilizadas atividades culturais (palestras, peças teatrais, passeios, apresentações de violeiros e repentistas) que intensifiquem o processo de sensibilização para um olhar mais perceptivo do patrimônio cultural existente na região.

- Registro Fotográfico

Registro fotográfico de elementos culturais e paisagísticos da região, para junto com o material desenvolvido na oficina de sensibilização nortear a equipe de designers gráficos na produção da identidade visual do grupo e / ou coleção.

- Exposição

Ao término da oficina de produção é montada uma exposição dos produtos desenvolvidos durante a vivência, para apreciação da comunidade e possíveis clientes.

- Avaliação Final

Análise dos resultados obtidos durante o evento, bem como os possíveis acertos para a otimização do projeto.

Como demonstração do desenvolvimento das etapas se elegeu a Vivência da região do Maciço de Baturité, realizada em Guaramiranga, no convento dos Capuchinhos.

Localizada a uma distância média de 90 km da capital do Estado, a região do Maciço de Baturité é formada por 13 Municípios. O local destaca-se pelo seu patrimônio histórico; museus, mosteiros e pela exuberante natureza formada por serra e sertão, composta por uma rica biodiversidade com espécies endêmicas.

Foram selecionadas, para fazer parte do Projeto, a Associação de Artesãos Baturiarte, do município de Baturité, com a tipologia Trançado e a Associação de Artesãos Libertar, de Redenção, com a técnica do bordado à mão.

Como proposta para o desenvolvimento da coleção, foram sugeridos os elementos da fauna e da flora local.

Com o tema Rota da Natureza a coleção foi desenvolvida nos segmentos de cama e Mesa e Acessórios.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

COLEÇÃO BORDADO

FONTE: Esdras Guimarães

COLEÇÃO TRANÇADO

Fonte: Esdras Guimarães

IDENTIDADE VISUAL

FONTE: Esdras Guimarães

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

EXPOSIÇÃO

Fonte: Esdras Guimarães

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Qualquer ação de intervenção no artesanato, por ser uma área tão específica, sem o devido respeito ás questões culturais do qual ele é originado, implicará certamente na usurpação de valores tradicionais. Portanto o projeto de design quando direcionado para a atividade artesanal deve prescindir, obrigatoriamente, do fator de preservação da cultura popular.

Resguardadas os aspectos próprios do fazer manual, torna-se necessária uma responsável interferência do design no produto artesanal com a finalidade de melhoria técnicas e estéticas para que este possa assumir sua função econômica em igualdade qualitativa com a indústria, considerando as características específicas do modo de produção, das atividades em questão.

Através da experiência do Projeto Vivências, constatou-se a possibilidade concreta da junção de saberes de designers e artesãos, no desenvolvimento de produtos artesanais sem que estes percam a identidade cultural de origem.

Generated by Foxit PDF Creator © Foxit Software
http://www.foxitsoftware.com For evaluation only.

BIBLIOGRAFIA

CANCLINI, Nestor Gorva. **Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

D'ÁVILA, José Silveira. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. In: RIBEIRO, Berta et al (org.). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

DE MORAES**,** Dijon. **Análise do design brasileiro:** entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

Escola Preparatória de Abrantes. **Artes e Tradições de Abrantes**. Portugal: Terra Livre, 1983. 5v.

HARVEY, Davis. **Condição Pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1994.

LEITE, Rogério Proença. Modos de vida e produção artesanal: entre preservar e consumir. CADERNOS ARTESOL 1. **Olhares itinerantes**: reflexões sobre artesanato e consumo da tradição, São Paulo: Central Artesol, jul., 2005.

LIMA, Ricardo. Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão. CADERNOS ARTESOL 1. **Olhares itinerantes**: reflexões sobre artesanato e consumo da tradição, São Paulo: Central Artesol, jul., 2005.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Vivências:** uma experiência de sucesso no artesanato do Ceará. Fortaleza: SEBRAE-Ce, 2006.